

# A PONTE JK É UMA OBRA À ALTURA DO ARROJO ARQUITETÔNICO QUE MARCA BRASÍLIA

## Sintonia com a modernidade

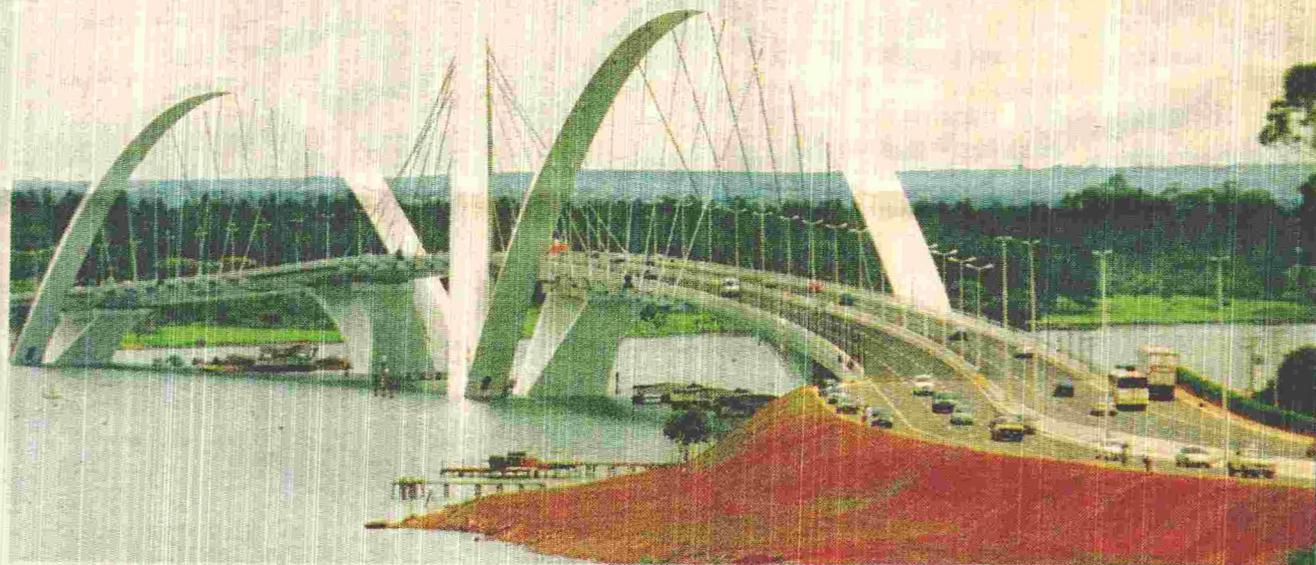
Karla Watkins

Grandes obras sempre foram e sempre serão criticadas. Esse é um dado histórico na escalada da humanidade. Não foi diferente com a terceira ponte. Atacada por ser uma das obras mais caras construídas em Brasília, por inflar o número de acidentes em uma das pistas mais movimentadas da cidade, o Eixo Monumental, e por ser um suposto plágio de uma pequena ponte no Oriente, a Ponte JK, com audaciosos arcos e monumentalidade estrutural, serão sempre pauta para controvérsia.

Com pouco mais de um mês de uso, já era alvo de reclamações dos motoristas dos mais de 25 mil carros que por ela transitam diariamente. Entre as principais queixas estavam sinalização inadequada, placas com erros, acessos fechados e iluminação durante o dia.

Nem o asfalto levemente desnivelado - e o fato de ter se tornado o mais assediado ponto de encontro para as escapadelas dos namorados e farreiros de plantão - escaparam das línguas mais afiadas. Mas o que mais assolou a mente dos brasilienses foi, sem dúvida alguma, o custo de tal empreendimento. Afinal, R\$ 160 milhões realmente não é qualquer trocado.

Inaugurada com pompa e circunstância em 15 de dezembro, a



ponte - que beneficia cerca de 450 mil pessoas e reduz em 30% os engarrafamentos no Lago Sul - pode realmente ser uma das mais caras construídas em um país de terceiro mundo. País no qual a miséria e a fome ainda são as mais preocupantes e devastadoras causas de morte. Mas, como opina a arquiteta moradora do Sudoeste, Vera Luna, trata-se de uma obra que se justifica pela melhoria na vida dos que a utilizam.

“Essa ligação que a ponte gerou entre o Lago Sul e as cidades vizinhas teve um impacto social de

proporções ainda não mesuradas”, diz ela. “Além desse impacto social, o valor artístico e cultural que uma obra dessa magnitude traz para uma cidade é digno de respeito. Esse projeto, em andamento desde a década de 80, é impressionante. As curvas, os traços, sua localização, tudo faz parte de um contexto, visual, arquitetônico e de engenharia, que é inovador. Combina com Brasília”.

Alguns discordam, outros nem tanto. O fato é que em nenhum outro país de terceiro mundo encontraremos uma obra de arte tão ousada

a céu aberto. Compatível com as demais características plásticas da cidade, a terceira ponte reflete, nas palavras de Alexandre Chan, arquiteto e urbanista autor da obra, a cara de Brasília e não a do arquiteto.

Além de monumento em si, é um instrumento balizador marcante da nova articulação urbana. Produzindo reflexos inusitados, a elegante escultura das curvas em aço entra em sintonia com o sol poente, em seu trajeto em ziguezague.

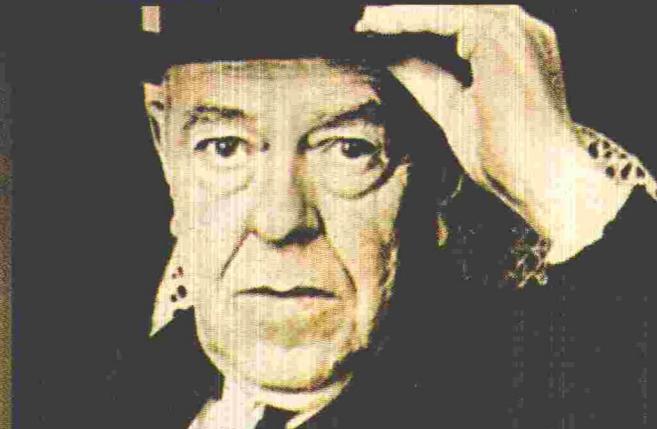
Com 1.200 metros de a ponte JK é, de fato, digna de cartão postal.



Kid Abelha faz show gratuito hoje



John Cage e René Magritte, tema de documentários que no CCBB exhibe hoje



## R O T E I R O ESPECIAL

■ **Hoje - Magritte**, às 12h30. Documentário sobre o pintor belga.

■ **Hoje - Desertos**, às 13h30 - a partir de anotações deixadas pelo compositor Edgar Varèse, o artista multimídia Bill Viola, em conjunto com a Ensemble Modern, criou a trilha visual para a música Déserts.

■ **Hoje - O caso de Marcel Duchamp**, às 14h20. Sherlock Holmes deixa de lado sua aposentadoria para decifrar o mais famoso trabalho de Duchamp: O Grande Vidro.

■ **Hoje - A Arquitetura de Frank Lloyd Wright**, às 17h. Documentário sobre um dos mais significativos arquitetos norte-americanos.

■ **Hoje - John Cale e Brian Eno - Palavras para os que estão morrendo**, às 18h. Um retrato de Cale, antigo componente do Velvet Underground, em brilhante colaboração com o guru da música contemporânea Brian Eno.

■ **Hoje - Grafite - Pós-grafite**, às 19:30. Documentário sobre o

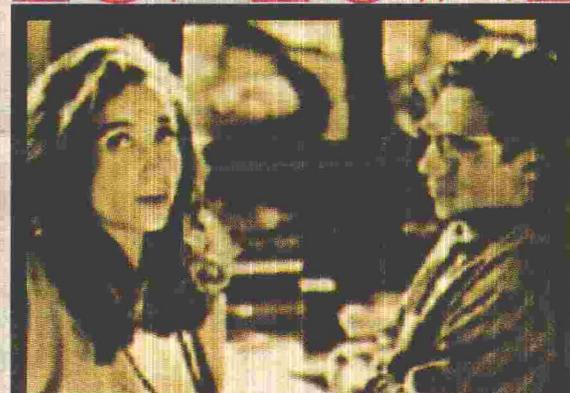
grafite de rua, com depoimentos de Jean Michel Basquiat, Lady Pink, Fab Freddie e Crash.

■ **Hoje - John Cage - Não tenho nada para dizer mas estou dizendo**, às 20h10. Yoko Ono, Laurie Anderson e Robert Rauschenberg comentam as contribuições da obra do compositor John Cage para o Avant-Garde americano do pós-guerra.

### MUSEU

■ **Panteão da Pátria**, exposição permanente no espaço que homenageia os heróis nacionais, exibindo o Mural da Liberdade, de Athos Bulcão, o Painel da Inconfidência, de João Câmara e o Vitral de Mariane Peretti, além do Livro dos Heróis da Pátria, visitas de terça a domingo, das 9h às 18h, integra o Centro Cultural Três Poderes, Praça dos Três Poderes. Fone 325-6163

■ **Museu da Cidade**, exposição permanente, visitas de terça a domingo, das 9h às 18h, integrante do Centro Cultural Três Poderes, inaugurado em 21 de abril de 1960, exhibe inscrições históricas sobre



**Marisa Orth e Tuca Andrada em Doces Poderes, de Lúcia Murat. O filme integra a Mostra Brasília, que reúne produções passadas na cidade. A programação fica em cartaz até o dia 26 no Cine Brasília. E a entrada é franca.**

a transferência da capital, transcritas também em braille. Fone 325-6163

■ **Espaço Lucio Costa**, exposição permanente,

visitas de terça a domingo, das 9h às 18h, edificação subterrânea na Praça dos Três Poderes, com grande maquete do Plano Piloto e maquete tátil e ainda

painéis com cópias do projeto do Plano Piloto, integrante do Centro Cultural Três Poderes, Praça dos Três Poderes, Eixo Monumental. Fone 325-6163

■ **Catetinho**, exposição permanente do acervo com visitas todos os dias das 9h às 17h, peças, mobiliário, objetos, documentos e reconstituição cenográfica do primeiro palácio de Brasília, Catetinho, Saída Sul de Brasília, em frente ao viaduto para o Gama. Fone 338 8807

■ **Museu Vivo da Memória Candanga (MVMC)**, exposição permanente Poeira, Lona e Concreto, visitas das 9h às 12h30 e das 14h às 18h somente nos dias úteis, sobre os primórdios da construção de Brasília, fotos de Mário Fontenelle, Peter Scheier e Joaquim Paiva, ambientações do Brasília Palace Hotel e Hospital Juscelino Kubitschek, no MVMC, entre a Candangolândia e o Núcleo Bandeirante. Outra exposição do MVMC é Tradição e Renovação, com peças representativas do artesanato brasileiro. Fone 301-3590.

■ **Memorial dos Povos Indígenas (MPI)**, visitas de terça a sexta, das 9h às 18h, aos sábados, domingos e feriados, das 11h às 17h, peças representativas de várias tribos, incluindo exemplares da coleção Darcy-Berta-Galvão com destaque para a arte plumária dos Urubu-Kaapor; bancos de madeira dos Yawalpiti, Kuikuro e Juruna, máscaras e instrumentos musicais do Alto Xingu e Amazonas, produtos à venda na loja Moitará, telefone para agendas de visitas escolares 226 5206, Memorial dos Povos Indígenas, Eixo Monumental, Praça do Buriti, em frente ao Memorial JK. Fone: 226-5206

■ **Museu de Arte de Brasília (MAB)**, com visitas de terça a sexta, das 10h às 17h e aos sábados, domingos e feriados de 13h às 17h, pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e instalações de arte contemporânea brasileira, Museu de Arte de Brasília, Orla do Lago Paranoá, Setor de Hotéis de Turismo Norte. Fone: 325-6242